

Conhecimento das primigestas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME)

Knowledge of first pregnant about the benefits of exclusive breastfeeding

Eduarda Helena Philippi Torquato^{1*}, Ghessy Cristine de Mello¹,
Stheffany Gabriele Couto de Sousa¹, Carine de Freitas Milarch¹

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento das primigestas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo no estado de Santa Catarina no ano de 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, no qual fizeram parte da pesquisa 11 primigestas que estavam no terceiro trimestre de gestação durante o período da coleta de dados que ocorreu no mês de Julho do ano de 2023. As participantes foram convidadas a partir de mídias sociais. Os dados foram coletados através de um formulário elaborado pelas pesquisadoras com perguntas abertas e fechadas. Os mesmos foram segmentados e categorizados em uma planilha da ferramenta Microsoft Office Excel®, a análise dos resultados foi feita através da temática de Minayo, e os resultados discutidos através da literatura científica, buscando aproximações e discrepâncias. **Resultados:** onze primigestas fizeram parte da pesquisa e o resultado que obtivemos sobre o conhecimento das participantes em relação à categoria “benefícios para o bebê” mostrou que a maioria delas possui um bom domínio do assunto. No entanto, em relação aos “benefícios para a mãe”, elas não demonstraram tanto conhecimento quanto aos benefícios do aleitamento materno exclusivo para o bebê. **Considerações finais:** conclui-se que a maioria das gestantes demonstrou ter algum conhecimento acerca do aleitamento materno e seus benefícios, no entanto, identificamos que as mães estão mais focadas com os cuidados e manejos do bebê, e acabam esquecendo que também são as protagonistas desse período.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo (AME); Benefícios do AME; Primigestas

ABSTRACT

Objective: to identify the knowledge of first-time pregnant women about the benefits of exclusive breastfeeding in the state of Santa Catarina in 2023.

Methods: This is a study with a qualitative approach, in which first-time

¹ Faculdade IELUSC, Joinville, SC, Brasil

*Autor correspondente:

Eduarda Helena Philippi Torquato
Graduada em Enfermagem pela Faculdade IELUSC
eduardaphilippi@outlook.com

Endereço para correspondência:

Princesa Isabel, 438 - Centro, Joinville - SC,
89201-270

Como citar esse artigo:

Torquato EHP, Mello GC, Sousa SGC, Milarch CF. Conhecimento das primigestas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME). Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e86855. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/revistasauade/article/view/86855>. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583486855>. Acesso em XX/XX/XXXX

pregnant women who were in the third trimester of pregnancy participated during the collection period data collection that took place in July 2023. Participants were invited via social media. Data were collected using a form prepared by the researchers with closed and open questions. They were segmented and categorized in a Microsoft Office Excel® spreadsheet, the results were analyzed using Minayo's theme, and the results were discussed through scientific literature, looking for approximations and discrepancies. **Results:** eleven primiparous women participated in the study and we obtained the result that the primiparous women's knowledge about the "benefits for the baby" category, the majority demonstrated that they had mastery of the subject, however regarding the topic of benefits for the mother, they did not demonstrate as much knowledge as they knew of the benefits of exclusive breastfeeding for the baby. **Final considerations:** it is concluded that the majority of pregnant women demonstrated that they had some knowledge about breastfeeding and its benefits, however it was identified that mothers are often so focused on the baby's health and forget that they are the protagonists.

Keywords: Exclusive breastfeeding (EBF); Benefits of EBF; Primigravidae

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento do bebê, a decisão de amamentar é ideal para suprir todas as necessidades nutricionais, além da promoção para o bom desenvolvimento físico e mental, também pode ser considerado um grande aliado para o vínculo entre mãe e filho. A amamentação atende todos os aspectos psicológicos, nutricionais e imunológicos necessários ao bebê, fazendo com que diminua os riscos de contaminação por infecção respiratória e por diarreia ¹.

O aleitamento materno exclusivo (AME) é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o recebimento pela criança de leite exclusivamente materno, sem outros líquidos ou sólidos, recomendado até os 6 meses de idade ².

O processo da amamentação envolve uma interação profunda entre mãe e filho, podendo influenciar até mesmo no estado nutricional da criança, na habilidade imunológica de se defender de infecções e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de também implicar na saúde física e psíquica da mãe ³.

Dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) feito com 14.558 crianças, em 2019, demonstraram que a prevalência de AME em menores de 6 meses foi de 45,8% no Brasil ⁴. Em 2021, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) participou da campanha "Todos pela amamentação, é proteção para vida inteira", lançada pelo Ministério da Saúde do Brasil, visando promover a amamentação. Com essa ação a OMS tem como meta elevar as taxas de amamentação exclusiva para 50% nos países até 2025 ⁵.

Furtado e Assis ⁶ declaram que a ausência da amamentação exclusiva pode estar vinculada a diversos fatores, como conflitos familiares, situação conjugal, rejeição ao bebê, despreparo psicológico, desinformação, entre outros.



Há diversas evidências científicas dos benefícios que o aleitamento materno exclusivo pode resultar ao bebê e apesar de ser considerada uma prática de grande importância, no entanto, somente no final do ano de 1980 que o AME começou a ser valorizado, após relatos de que a introdução precoce de alimentos como, água, suco, chás, entre outros, poderiam causar prejuízo à saúde da criança ⁷.

Recentemente, um estudo realizado com 53 gestantes durante o pré-natal, concluiu que a maioria possuía algum conhecimento acerca do aleitamento materno, tendo recebido orientações tanto de profissionais de saúde quanto de familiares e amigos, identificando que processo educativo tem o poder de gerar resultados satisfatórios ⁸. Por outro lado, um estudo conduzido por Amaral et al. ⁹ demonstrou que mesmo com a compreensão da importância do ato de amamentar, a interrupção precoce do AME ainda é predominante e que, a interrupção se deve à falta de conhecimento das nutrizes, principalmente em relação ao vínculo afetivo do binômio. Diante do contexto apresentado, o presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento das primigestas sobre os benefícios do AME e teve a seguinte pergunta norteadora: as gestantes possuem conhecimento sobre o AME e os seus benefícios?

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, visando a identificação do conhecimento das primigestas acerca dos benefícios do AME. O mesmo foi realizado com primigestas que residem no estado de Santa Catarina por meio das redes sociais.

A pesquisa foi constituída por 11 gestantes primigestas, com idade maior ou igual a 18 anos, que estão no período entre a 27ª e a 40ª semanas de gestação, que realizam pré-natal em rede pública e privada. A participante da pesquisa foi convidada via mídia digital como *WhatsApp e Instagram*.

Os critérios de exclusão foram primigestas que possuem o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o vírus T-linfotrópico humano (HTLV), pois conforme recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), não devem amamentar seus bebês devido ao risco de transmissão. Da mesma forma, em casos em que a gestante recorre a medicamentos quimioterápicos, o aleitamento também não é recomendado ¹⁰.

Todos os preceitos e normativas das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde ¹¹ - Resolução 510/2016 foram seguidos. E para a pesquisa em ambiente virtual foi utilizado também o ofício circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS - Orientações para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual. Projeto aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da Associação Educacional Luterana BOM JESUS IELUSC, com número do parecer 6.031.309 em 28 de abril de 2023.

Os dados primários foram coletados virtualmente através de um questionário com perguntas abertas e fechadas criado pelas pesquisadoras. O mesmo foi construído por meio da ferramenta do *Google Forms*®. As perguntas fechadas tiveram como objetivo caracterizar as participantes da pesquisa (idade, escolaridade, moradia, realização de pré-natal, doenças prévias, número de gestações, semana gestacional e renda familiar), já as perguntas abertas foram relacionadas ao conhecimento das primigestas sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios.

O recrutamento das participantes da pesquisa aconteceu por meio de redes sociais como *Instagram*® e *WhatsApp*® através de um folder convite com um link que direcionava ao formulário *online*.

A coleta de dados iniciou somente após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, posteriormente, ao aceite pelas participantes. O aceite se deu por meio da escolha da opção “Sim” para a pergunta “li e concordo” com o TCLE presente no formulário *online*. Assim, somente após esse aceite, as perguntas eram liberadas no formulário para que as participantes pudessem respondê-las.

Os dados coletados foram segmentados e categorizados em uma planilha da ferramenta Microsoft Office Excel®. A análise dos dados se deu a partir da análise temática proposta por Minayo¹² a qual é dividida em três etapas, sendo elas: 1. Pré-análise que consiste na escolha dos documentos a serem analisados e na retomada dos objetivos iniciais da pesquisa 2. A exploração do material consiste essencialmente numa operação classificatória de modo a organizar o conteúdo e 3. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Utilizou-se como critério de encerramento de coleta a saturação teórica dos dados, considerando-se “saturada a coleta de dados quando nenhum novo elemento é encontrado e o acréscimo de novas informações deixa de ser necessário, pois não altera a compreensão do fenômeno estudado.”¹⁴

RESULTADOS

Conforme a tabela 1, ao todo, 19 mulheres aceitaram participar da pesquisa, porém oito participantes não foram incluídas por não estarem de acordo com os aspectos de inclusão. A caracterização das 11 participantes que estavam conforme os critérios revelou que a média de idade foi de 28,3 anos, com variação de 20 a 36 anos. No que diz respeito à caracterização sociodemográfica conforme a tabela 1, as participantes moram em Joinville (n=7), Araquari (n=1), Palhoça (n=1), Jaraguá do Sul (n=1) e São José (n=1). Em relação ao



nível de escolaridade, as mulheres possuem ensino médio completo (n=11), ensino superior incompleto (n=5) e ensino superior completo (n=5). A renda familiar foi de dois a três salários-mínimos (n=6), quatro a cinco salários-mínimos (n=2) e mais de cinco salários-mínimos (n=3). No que se refere às características gestacionais, conforme a tabela 2, a maioria das participantes realizou o acompanhamento do pré-natal em serviço privado (n=8), seguido do serviço público (n=3). Sendo o número de consultas realizados até o momento da entrevista, mais de seis consultas (n=7), de um a seis consultas (n=3) e não sei informar (n=1)

Tabela 1 – Características sociodemográficas da população do estudo (n=11). Santa Catarina, SC

	n	%
Idade		
20 - 29 anos	8	72,7
≥ 30 anos	3	27,2
Cidade de moradia		
Joinville	7	63,6
Jaraguá do Sul	1	9
Palhoça	1	9
São José	1	9
Araquari	1	9
Renda Familiar		
De 2 a 3 salários-mínimos	6	54,4
De 4 a 5 salários-mínimos	2	18,1
Mais de 5 salários-mínimos	3	27,2
Escolaridade		
Ensino médio completo	1	11
Ensino superior incompleto	5	45,4
Ensino superior completo	5	45,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2023. Salário mínimo do ano de 2023: R\$ 1.320,00

Tabela 2 – Características gestacionais da população de estudo (n=11). Santa Catarina, SC
(Continua...)

	n	%
Serviço de pré-natal		
Privado	8	72,7
Público	3	27,2

Tabela 2 – Características gestacionais da população de estudo (n=11). Santa Catarina, SC (Conclusão)

	n	%
Número de consulta de pré-natal		
De 1 a 6 consultas	3	27,2
Mais de 6 consultas	7	63,6
Não sabe informar	1	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A partir da análise das respostas foram constituídas três categorias: 1) Saberes sobre o AME; 2) Benefícios do AME para o bebê e 3) Benefícios do AME para mulher.

Na primeira categoria, saberes sobre o AME, ao analisar as respostas identificou-se que apenas uma das 11 participantes não soube responder e as outras compreendem o aleitamento materno como alimentação somente com o leite materno:

É quando a alimentação do bebê é somente com o leite da mãe. (G11)

Amamentação diretamente no peito. (G4)

Já no que se diz ao tempo recomendado para o aleitamento materno exclusivo, as respostas revelam variação do conhecimento, tendo como resposta uma variação de 6 meses a 1 ano, o tempo adequado para manter o aleitamento materno exclusivo:

Até 1 ano de idade. (G5)

11 meses. (G11)

No mínimo até 6 meses. (G3)

A segunda categoria, benefícios para o bebê, dividiu-se em subcategorias principais, sendo elas a) vínculo com a mãe (n=4); b) imunidade (n=9); c) fonte de nutrientes (n=5).

Vínculo mãe e filho, conforto e segurança, proteção contra infecções gastrointestinais e outras, redução da mortalidade neonatal, fonte de energia e nutrientes. (G10)

O leite materno é uma fonte pura de minerais e nutrientes necessários para o crescimento do bebê, além do fortalecimento do vínculo com a mãe. (G7)

Apenas uma resposta foi ampla e sem especificação do benefício:

No leite materno contém todos os benefícios que a criança precisa.(G1)

O fator neurológico e físico foi citado somente por uma participante:

Melhor imunidade, desenvolvimento neurológico e físico. (G9)

Apenas duas respostas evidenciaram o aleitamento materno exclusivo como um benefício para o futuro.

Ligação afetiva mais intensa entre mãe e bebê, sensação de segurança ao bebê, melhor imunidade e toda a questão de saúde dele quanto da mãe a curto, médio e longo prazo.(G8)

Aumento da imunidade e uma vida futura com menos doenças. (G11)

Na terceira categoria, benefícios para mulher, sete respostas evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo é benéfico para mulher, três participantes acreditam não haver benefício para mulher e uma afirma não possuir conhecimento sobre o assunto.

Acredito que os benefícios são mais para o bebê. (G1)

Não trás benefícios para a mulher em si. (G4)

O benefício mais citado é a redução do risco de câncer (n=3) e especificamente do câncer de mama é somente uma resposta.

Sim, diminuição do sangramento pós-parto, redução de câncer e de doenças, além de toda a questão emocional envolvida. (G8)

Sim. Reduz o risco de câncer de ovário e da mama e ajuda espaçar gestações. (G10)

...menos risco de ter câncer de mama. (G3)

Somente uma participante entende que o AME diminui a chance de engravidar precocemente após a gestação:

Sim. Reduz o risco de câncer de ovário e da mama e ajuda espaçar gestações (G10)

Três respostas relacionaram a amamentação positiva à saúde hormonal e aceleração do metabolismo, consequentemente, a perda de peso:

Sim! Auxilia no retorno fisiológico do útero, acelera o metabolismo. (G9)

Sim, perda de peso... (G3)

Sim, benefícios hormonais. Hormônios esses que são liberados durante a amamentação. (G7)

Há também a relação de vínculo afetiva e emocional que algumas gestantes entendem ser o principal benefício para mulher:

Sim, quanto mais contato com seu bebê e mais proteção oferecida a ele, mais feliz e completa ficamos. (G2)

Sim, o vínculo mãe bebê, a mãe se sente mais forte e segura com o bebê, pois supera os desafios da amamentação. (G6)

DISCUSSÕES

Partindo dos resultados descritos, o presente estudo demonstrou que a maioria das gestantes (72,7%) apresentam idade entre 20 a 29 anos, idade considerada ideal para gravidez, pois conforme o Ministério da Saúde ¹³, gestações ocorrendo em mulheres <15 anos e >40 anos possuem maior risco de desenvolvimento de patologias com potencial de óbito materno-infantil. As cidades de moradia, serviram para identificação das primigestas residentes apenas no estado de Santa Catarina. Em relação à renda familiar, observou-se que 18,1% recebem de 4 a 5 salários-mínimos e 27,2% recebem mais de 5 salários-mínimos, quesito importante para o amparo durante toda a gestação e pós-parto. Uma vez que famílias de baixa renda têm maior vulnerabilidade à morbimortalidade infantil e possuem mais chances de introduzir precocemente outros alimentos na rotina do bebê ¹⁴.

No que se refere à escolaridade das participantes, 45,4% afirmam terem o ensino superior completo e 45,4% ensino superior incompleto, mas todas as participantes possuem o ensino médio completo, o que é bom, pois a escolaridade materna favorece o conhecimento dos benefícios do AME ¹⁵. Além disso, um estudo realizado com 256 puérperas do Hospital Nacional María Auxiliadora, instituição pública de Lima, no Peru, demonstrou que os fatores sociodemográficos que se relacionam com o nível de conhecimento sobre aleitamento materno são a idade, o número de partos e o nível de estudos ¹⁶.



Assim, considerando os fatores elencados e os resultados obtidos, lembrando que o estudo foi feito somente com participantes que estavam em sua primeira gestação, todas demonstraram ter conhecimento sobre os temas questionados, corroborando com a pesquisa de Mejia ¹⁷.

Sobre as características gestacionais, 72,7% das participantes realizam pré-natal em rede privada e 27,2% em rede pública, tendo 63,6% das participantes já realizado mais de 6 consultas no momento da pesquisa. Esse dado é bastante positivo, uma vez que o pré-natal tem como finalidade desenvolver vínculo entre a família e os profissionais de saúde e executar orientações acerca de todo o processo em que a gestante está vivenciando.¹⁸

No que concerne sobre a compreensão AME, e o tempo correto de duração, identificou-se que com a exceção de uma participante, todas as outras demonstraram conhecer o significado do AME, porém, em relação ao tempo de duração, algumas primigestas apresentaram saberes contraditórios ao que a OMS preconiza, sendo o recomendado até os seis meses de idade do bebê. O desencontro de algumas informações faz supor que, talvez, algumas mães não receberam orientações adequadamente. De acordo com Alves *et al.*, ¹⁹ a comunicação efetiva é primordial nesse período, sendo necessário que as orientações sejam compreendidas pelas gestantes, caso contrário, pode se tornar uma barreira entre a usuária, profissional de saúde e familiares, podendo causar à mulher e família uma percepção errada do que é a amamentação.

Em relação às respostas sobre os benefícios do AME para o bebê, apenas uma primigesta não soube responder. As outras participantes relataram benefícios os quais se encontravam conforme a literatura existente sobre o assunto, resultado que pode ser relacionado ao número de consultas de acompanhamento de pré-natal já realizadas pelas participantes e por estarem no último trimestre de gestação, já que o mesmo tem como um dos objetivos a orientação.¹⁸

De acordo com os resultados descritos, sete (63,6%) primigestas souberam descrever os benefícios do AME para a mulher, sendo a maioria das respostas se referindo a benefícios emocionais para a mãe e o bebê e o menor risco de desenvolver câncer. De acordo com um estudo realizado recentemente em Minas Gerais com 78 puérperas há ainda uma maior diferença do conhecimento dos benefícios para a mulher, visto que 5,1% das entrevistadas não souberam citar nenhum benefício ao bebê e 53,8% das mulheres não sabiam informar nenhum benefício que o aleitamento materno proporciona à mãe ²⁰.

Contudo, considera-se ainda insuficiente a percentagem mostrada no presente estudo, haja vista que há uma vasta quantidade de benefícios para a mulher, e esse assunto é

abordado na Caderneta da gestante tanto da rede pública concedida pelo Ministério da Saúde como pela rede privada. Em partes, esses resultados refletem como vem sendo conduzida as ações e orientações da amamentação, focando, na maioria das vezes, somente na saúde do bebê e menos na saúde da mulher. Assim, em vista dos resultados elencados, entende-se que seja necessário que os profissionais esclareçam melhor os benefícios para mulher, podendo ter como consequência maior entusiasmo das mães de praticarem a amamentação.

Conforme os dados já apresentados do relatório Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – (ENANI de 2019), a prevalência da amamentação exclusiva em menores de 6 meses foi de 45,8%, no Brasil, sendo a região Sul do país com maior prevalência (54,3%) ²¹. Nesse sentido, possivelmente o saber sobre os benefícios para o bebê seja um dos principais incentivos para tomada de decisão de amamentar exclusivamente até os seis meses, porém acreditamos que se houvesse maior entendimento e orientação sobre os benefícios para a mãe, poderia aumentar a prevalência do AME no Sul do país.

Além disso, uma pesquisa demonstrou a importância dos profissionais identificarem as mulheres que não possuem tanto conhecimento, assim desenvolvendo estratégias educativas sobre o tema, sugerindo que tal ação poderia contribuir positivamente para a prevalência do AME, consequentemente, influenciar na saúde materno-infantil ²².

Temos como limitação deste estudo o reduzido número de participantes (n=11). Dessa forma, ressalta-se a relevância do tema e a importância de fazer novos estudos com maior número de participantes, corroborando para encontrar fatores a serem melhorados.

Como forma de retorno à comunidade por sua contribuição ao estudo, as gestantes receberam um folder explicativo sobre os benefícios do AME para mãe e o bebê via *e-mail*, e também com orientações sobre o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos através deste estudo demonstram resultados satisfatórios. Os mesmos evidenciaram que a maioria das primigestas possuíam algum conhecimento sobre os temas abordados, porém identificou-se que, muitas vezes, as mães por estarem focadas somente na saúde do bebê esquecem que são as protagonistas, deixando de ser sua prioridade também. Talvez, pela carência de informações ou até mesmo pela negligência de educação em saúde.

Além disso, cabe destacar que a enfermeira tem como papel imprescindível disseminar a importância do aleitamento materno durante as consultas e trabalhar em prol da promoção e do resgate ao aleitamento materno exclusivo, adaptando meios que se adequem a



realidade das mesmas, visto que há necessidade de olhar com atenção o âmbito social, econômico e cultural da mulher.

Sendo assim, salienta-se a necessidade da enfermeira de proporcionar um acolhimento às mães desde o pré-natal, gerando um relacionamento de confiança e segurança, para que o mesmo consiga desenvolver um diálogo de fácil entendimento que contribua durante as orientações.

REFERÊNCIAS

1. Silva EP, Silva ET, Aoyama EA. A Importância do Aleitamento Materno nos Seis Primeiros Meses de Vida do Recém-Nascido. *Rev. Bras. Interdiscip. Saúde.* 2020;2(2): 60-65.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
3. Souza ACNM et al. Os Benefícios da Amamentação Exclusiva na Vida e Saúde das Crianças e sua Genitora. In: Colóquio Estadual De Pesquisa Multidisciplinar, 2021 (5).
4. Ufrj. Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos, 2019.
5. Organização pan-americana da saúde. OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil. 2021.
6. Furtado LCR, Assis TR. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: uma revisão da literatura. *Revista Movimenta*, 2012; 5 (4): 303-312.
7. Taveiro EAN, Vianna EYS, Pandolfi MM. Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. *Rev Brasil Ciênc Saúde.* 2020; 24(1):71-82.
8. Campos PM, Gouveia HG, Strada JKR, Moraes BA. Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41(spe):e20190154. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>
9. Amaral, LJX et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015; 36: 127-134.
10. Departamento Científico de Aleitamento Materno. Sociedade Brasileira de Pediatria. Doenças maternas infecciosas e amamentação. 2. ed. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento_-_DoencMat_Infec_e_Amam.pdf
11. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>



12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 692 p.
14. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Cien Saude Colet. 2018; 23(4):1077-1088.
15. Boccolini CS, Carvalho ML de, Oliveira MIC de. Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil: a systematic review. Rev Saúde Pública. 2015;49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971>
16. Mejia, CR et al. Actitudes y prácticas sobre lactancia materna en puérperas de un hospital público de Lima, Perú. Rev Chil Obstet Ginecol. 2016;81(4):281-287.
17. Barreto CN et al. "O Sistema Único de Saúde que dá certo": ações de humanização no pré-natal. Rev Gaúcha Enferm. 2015; 36(spe):168-176.
18. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Cien Saude Colet. 2018; 23(4):1077-1088.
19. Alves VGS, Mota MC, Pagliari C. Sociodemographic Characteristics Related to Knowing the Benefits of Breastfeeding. Rev Paul Ped. 2021 ;39:e 2020101.
20. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos. Rio de Janeiro: ENANI, 2019.
21. Zielinska MA, Sobczak A, Hamuka J. Breastfeeding knowledge and exclusive breastfeeding of infants in first six months of life. Rocz Panstw Zakl Hig, , 2017; v. 68, n. 1, p. 51-5.

DECLARAÇÕES

Contribuições dos autores

Eduarda Helena Philippi Torquato

Graduada em Enfermagem pela Faculdade IELUSC

<https://orcid.org/0009-0003-5841-6869> • eduardaphilippi@outlook.com

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

Ghessy Cristine de Mello

Graduada em Enfermagem pela Faculdade IELUSC

<https://orcid.org/0009-0002-1008-9128> • 20191282@ielusc.br

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição



Stheffany Gabriele Couto de Sousa

Graduada em Enfermagem pela Faculdade IELUSC

<https://orcid.org/0009-0003-5909-2237> • fanycouto149@gmail.com

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

Carine de Freitas Milarch

Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Maria.

<https://orcid.org/0000-0001-9978-0454> • carine.milarch@ielusc.br

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Saúde (Santa Maria) mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-ND 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editor-chefe

Rosmari Horner

Como citar este artigo

Torquato EHP, Mello GC, Sousa SGC, Milarch CF. Conhecimento das primigestas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME). Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e86855. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/86855>. DOI: <https://doi.org/10.5902/22365834686855>. Acesso em XX/XX/XXXX

